

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

O PIBID DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS (UEPG)- ATUAÇÃO E CULTURA

Danilo Miguel Panonceli¹
Nelson Silva Junior²

Resumo :O presente Artigo tem por objetivo apresentar uma reflexão sobre a atuação do sub projeto PIBID de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Estadual de Ponta Grossa, junto ao Colégio Estadual Eurico Batista Rosas, no município de Carambeí, PR, especificamente na atividade Semana de Integração com a Comunidade. Como uma das atividades desta integração, foi realizada uma mostra na escola sobre a colonização Holandesa no Paraná. Para tanto, a escola se transformou em uma vila do início do século XX. O PIBID de Artes Visuais ficou responsável pela representação de uma da Igreja da época. A atividade permitiu aos bolsistas conhecer um novo ambiente escolar e também um pouco mais da cultura da região, gerando uma maior inserção do PIBID, não só na escola, mas também na comunidade.

Palavras chaves: Colonização Holandesa; Integração; PIBID; Cultura.

Introdução

Atualmente o PIBID de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) - Paraná, atua em quatro escolas do Ensino Fundamental Público, sendo três em Ponta Grossa e uma em Carambeí, cidade limítrofe. Assim tornou-se o primeiro sub projeto da UEPG a romper os limites do município. Entre as escolas onde o PIBID de Artes Visuais atua, está o Colégio Estadual Eurico Batista Rosas, no município de Carambeí, uma cidade colonizada por imigrantes holandeses vindos da Europa no século XIX. Esta colonização tem suas marcas ainda muito presentes na comunidade local, sendo a cultura holandesa parte integrante do cotidiano dos moradores de Carambeí.

Para comemorar os 103 anos da colonização holandesa em Carambeí, ocorreu a semana de integração, que teve como objetivo a interação entre escola e comunidade, e faz parte das atividades propostas no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola. Para que esta semana ocorresse, foi necessária a atuação de todo o corpo docente, discente e administrativo da escola.

Cabe ressaltar que a proposta desenvolvida na escola, permite aos envolvidos, um olhar sobre uma outra cultura e que para o professor, assim como para os bolsistas do PIBID, isso “altera e renova sua própria visão do mundo e das coisas” (RICHTER, 2004, p.143).

Imigração Holandesa;

¹Acadêmico de Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, e Bolsista do PIBID;

² Doutorando em Ensino de Ciência e Tecnologia pela Universidade Tecnológica Federal de Paraná, Mestre em Ciências Sociais Aplicadas Universidade Estadual de Ponta Grossa, Graduado em Licenciatura de Artes Visuais, e Engenharia Civil pela Universidade Estadual de Ponta Grossa;

Do final do século XIX até meados do século XX, o mundo passou por diversos conflitos, incluindo as duas devastadoras guerras mundiais. Essas crises foram vivenciadas, especialmente, por países da Europa. Isso fez com que vários grupos migratórios viessem buscar novas oportunidades e perspectivas de vida em diferentes regiões do Brasil. Alguns imigrantes da Holanda escolheram a região dos Campos Gerais, no Paraná, para reconstruírem suas histórias. Para a maioria desses imigrantes, a mudança representaria riqueza e prosperidade em suas vidas. Porém quando chegaram ao Brasil isso foi desmistificado.

Milhares de Camponeses, artesões, operários de indústrias e outras pessoas, buscando uma melhor qualidade de vida, vieram, em sua maioria, para os Estados Unidos, Argentina e Brasil. Entre 1880 e 1915 o Brasil recebeu aproximadamente 2,9 milhões de imigrantes.

Olhando para esse números nos perguntamos, por que o Brasil ? Chaves (2011) nos da uma explicação:

Agentes de imigração circulavam em toda a Europa, desde meados do século XIX, ocupando-se da divulgação de farta propaganda sobre o Brasil. Com pinceladas fortes e até ilusórias, essas histórias deixavam ver os incentivos que qualquer trabalhador imigrante receberia para começar sua vida em terras brasileiras. Em outros casos, recebiam cartas motivadoras. (CHAVES, 2011 p. 18)

1716

Os holandeses foram chegando ao Brasil e se distribuindo com bastante dificuldade. A longa viagem pelo atlântico era sofrida, pois além de lotada, não contava com saneamento digno e as doenças trazidas pelos ocupantes. E entre os primeiros Imigrantes Holandeses que chegaram ao Paraná, estava as famílias Vriesman e Verschoor. (CHAVES, 2011 p. 19)

Entre as cidades ocupadas por imigrantes holandeses estão as cidades de Paranaguá e Irati, até chegar em Carambeí, que foi a cidade onde a colonização teve maior impacto. Os imigrantes chegavam a Carambeí pelas estradas de ferro. E a partir de 1911 novos imigrantes chegavam e povoavam aquela região passando por muitas dificuldades. Anos depois Fundaram a cooperativa Batava que impulsionou a cidade e contribui até hoje.

Semana de Integração e a Atuação do PIBID

Na programação da Semana de Integração, os bolsistas do PIBID de Artes Visuais, que atuam na escola, ficaram responsáveis por fazer a reprodução da igreja do início da colonização. O tema foi pesquisado de forma que possibilitou, além da representação visual da igreja do período, uma representação cênica de um casamento religioso da época. Desta encenação participaram os alunos do 7º ano do ensino Fundamental.

Na época da colonização o povo tinha uma fé grandiosa; fé que manteve os imigrantes unidos e convictos de que iriam superar as adversidades, mesmo passando por muitas dificuldades. Segundo Chaves, (2011, p.41) “[...] A maior parte deles de fé reformada, membros, na Holanda natal, de diferentes denominações eclesiásticas reformadas calvinistas. Assim, a preocupação com as coisas da fé, mais que natural, era imperativa”.

Os primeiros colonos se reuniam nas casas para celebrar cultos informais, pois não havia um pastor. Mais tarde, passaram a celebrar na escola que era em uma simples casa de madeira. Para suprir essa falta de pastor, muitos batizados eram feitos por pastores luteranos da cidade de Ponta Grossa (Chaves, 2011). Vale ressaltar a título de curiosidade que os colonos acreditavam na “doença dos dez dias”, então se o bebê não fosse batizado em dez dias ela poderia morrer.

Assim, a vivência religiosa, nos primórdios da colônia, seguiu em seu próprio ritmo. Porém, a própria fé reformada da maioria dos colonos colocava a necessidade cada vez maior de uma igreja própria para a comunidade. Esta necessidade era, ao mesmo tempo, espiritual e social. Num local na época ermo, os cultos e as reuniões de estudo da Bíblia eram momentos privilegiados para, além do crescimento espiritual, existir o contato e as atividades de sociabilidade entre os colonos. (CHAVES, 2011, p.43)

1717

Com a necessidade da construção da igreja que foi erguida em 1930, veio contudo a necessidade de um pastor, com isso chega a Carambeí o pastor Wiliam Vicent Muller, que além de pastor da igreja trabalhava na cooperativa. Com a igreja e o pastor, os colonos podiam alimentar sua fé, fazendo seus cultos tradicionais.

Conclusão

A mostra realizada na escola em que o PIBID de Artes Visuais atua, proporcionou aos acadêmicos Bolsistas conhecer um pouco da origem identitária da comunidade em que a escola está inserida. Conhecer fatos que marcaram essa construção da identidade da comunidade local nos permitiu entender algumas particularidades culturais que se apresentam no cotidiano da escola, tais como a linguagem, os hábitos e costumes dos alunos e professores que moram em Carambeí. Entender aspectos culturais de um povo faz parte de um processo educativo que deve ser levado em conta na prática pedagógica do professor de Artes Visuais. O evento nos propiciou conhecer um novo ambiente escolar e também um pouco mais da cultura da região, gerando uma maior inserção do PIBID, não só na escola, mas também na comunidade. Ações similares são importantes para o resgate de valores culturais da comunidade escolar. Refletir sobre uma cultura, no ambiente escolar é oportunizar o respeito

e a valorização dessa cultura e também estabelecer novas perspectivas na relação ensino aprendizagem, no caso específico, das Artes Visuais.

Referencias Bibliográficas:

CHAVES, Niltonci Batista. **Imigrantes – Immigranten. História da Imigração holandesa na região dos Campos Gerais, 1911-2011.** Falando de Histórias I. Ponta Grossa: Estúdio Texto / APHC Editorial / NMC - Núcleo de Mídia e Conhecimento, 2011.

CHAVES, Niltonci Batista. **Imigrantes – Immigranten. História da Imigração holandesa na região dos Campos Gerais, 1911-2011.** Falando de Histórias II. Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2011.

RICHTER, Ivone M. A pluralidade cultural e o ensino de Arte. In: CORRÊA, A.D. **Ensino de Arte: múltiplos olhares.** Ijuí: Ed. Ijuí, 2004.